

O Pai Natal e o espírito da Natureza

Há muito, muito tempo no Polo Norte, o Pai Natal via-se muito aflito.

– Oh não! As prendas desapareceram. O que é que vou fazer?

– Mas o que se passa Pai Natal? – Perguntaram os duendes em coro.

– Uma tragédia! Os presentes desapareceram. – Informou o Pai Natal.

Os duendes ficaram muito assustados e preocupados. Quem teria feito uma ação tão horrível? E para piorar a situação, o dia de Natal estava quase a chegar e não havia tempo para fazer novos brinquedos!

Entretanto o Pai Natal recebeu um bilhete misterioso, sentou-se no seu velho cadeirão e leu-o:

“Pai Natal, se queres os presentes de volta, vem à floresta Verdelande ao anoitecer, junto do velho carvalho. Não digas a ninguém, aparece sozinho, senão vais-te arrepender.”

O Pai Natal ficou muito preocupado, encheu o seu velho saco vermelho de alimentos e dirigiu-se ao seu avião a jato, vermelho e branco, sem tirar do pensamento as palavras do bilhete. Com a velocidade do seu avião a jato, fez a viagem num piscar de olhos.

Quando aterrou em Verdelande, sentiu uns arrepios ligeiros.

– Oh... Oh... Que se passa aqui? Nunca senti nada assim.

O Pai Natal alugou um trenó no aeroporto, com umas simpáticas renas e continuou a sua dura viagem, pois o velho carvalho, ficava bem no coração da floresta e para lá chegar teria de atravessar a Big Montain, era certo, a viagem iria reservar-lhe muitas surpresas.

A Big Montain era uma montanha muito íngreme e cheia de armadilhas, só os mais corajosos e ágeis a conseguiam escalar.

Acompanhado das suas renas o Pai Natal iniciou a escalada, sempre atento, para não ser surpreendido. Quando já estava a chegar ao cume, ouviu um ruído de pedras a rolar, era uma derrocada, mesmo na sua direção. O Pai Natal só teve tempo de se proteger. Quando o perigo passou, saiu do seu abrigo, mas ficou aterrado ao ver que as pedras bloqueavam o único caminho que existia.

O Pai Natal, com a ajuda das suas renas, começaram a retirar as pedras do caminho. E passado algum tempo, lá conseguiram passar e prosseguir a viagem.

Quando chegaram ao cume, encontraram uma criatura muito estranha, minorca, verde, sempre a saltitar, com olhar desconfiado e aspeto de ser resmungão.

-Quem és tu? – Perguntou o Pai Natal.

-Mas não se vê logo, ó barbudo. Sou uma ciclose, alimento-me e vivo na seiva das grandes árvores. Mas podes tratar-me por Lona. E tu quem és? E o que fazes por aqui?

-Eu sou o Pai Natal, e vou a caminho da floresta Verdelande, podes indicar-me o caminho?

-E porque é que havia de indicar o caminho a um barrigudo, vestido de vermelho e barbudo? Verdlande é um lugar muito especial. – Disse Lona. - São os ciclosianos que cuidam dela e a protegem, sabias?

-Já que falas nisso, não, não sabia. - Retorquiu o Pai Natal. - Mas por favor leva-me a Verdelande, onde se situa o velho carvalho. – Pediu o Pai Natal.

-Como é que tens conhecimento sobre o velho carvalho?- Perguntou Lona admirada.

-É que, hoje de manhã, recebi um bilhete muito estranho e se não encontrar o velho carvalho antes de anoitecer, ninguém receberá prendas no Natal.- Respondeu o Pai Natal.

-Como assim? Explica-me melhor. Afinal o que aconteceu? – Perguntou Lona.

- Alguém roubou todos os brinquedos, que iriam ser entregues na noite de Natal...É uma tragédia... Imagina o rosto das crianças, quando acordarem no dia de Natal e não encontrarem prendas no sapatinho. – Suspirou o Pai Natal.

- Ah...Ah...Ah...já compreendi.- Disse a Lona. -Segue-me, vou levar-te ao velho carvalho.

-A sério? Perguntou o Pai Natal com um brilho de esperança nos olhos.

-Sim a sério.- Respondeu a Lona surpreendida por o velhote pedir a sua ajuda.

Lá começaram a sua viagem até ao velho carvalho. Entretanto chegaram à “Forest of the Fear”. Uma floresta assustadora, muito escura, onde dominavam uns seres horrendos. O Pai Natal hesitou, pois a floresta era mesmo assustadora.

- Se vamos passar pela “Forest of Fear” é melhor fechar os olhos.- Avisou a ciclose.

-Está bem Lona! - Concordou o Pai Natal. Afinal, a ciclose parecia ser de confiança e ter bom coração.

Depois de passarem a “Forest of Fear” fizeram um lanche bem reforçado.

Alguns quilómetros à frente viram o “Maze of Confusion”, que era um labirinto cheio de armadilhas manhosas.

-Olha gorducho, se tu não te queres perder, segue-me, está bem? - Resmungou Lona.

-Está bem.- Respondeu o Pai Natal

A Lona conduziu-os muito bem, através do labirinto.

- Ó não, está quase anoitecer!-Avisou a Lona. -Temos de nos apressar, se não, ninguém receberá prendas no Natal!

- Ó não, o que vamos fazer?- Questionou o Pai Natal preocupado.

Uns metros à frente avistaram o velho carvalho.

-Não vale a pena, não vamos conseguir, está muito longe, é melhor nós desistirmos.- Disse o Pai Natal quase a deixar escorrer as suas lágrimas.

-Ainda existe uma forma. - Insistiu a Lona.

Retirou uma flauta do bolso e pôs-se a trautear uma misteriosa música. De repente surgiu do céu, um dragão e aterrou aos pés dos viajantes. A Lona subiu para o dorso do dragão e disse ao Pai Natal para fazer o mesmo.

- Para o velho carvalho. – Ordenou Lona ao dragão.

Quando chegaram ao velho carvalho, havia uma aura de mistério, de repente aparece um espírito, que diz:

-Foste muito valente Pai Natal e mereces ser recompensado!

-Mas foste tu que roubaste as prendas?- Interrogou o Pai Natal.

- Sim, é verdade, mas tenho os meus motivos. Se reparares, poucas pessoas hoje em dia reciclam, e em todos os Natais o planeta fica cada vez mais poluído. E sem presentes no dia de Natal, os caixotes de lixo não ficam atulhados de papel de embrulho e fitas. - Confessou o espírito.

-Ah! Já percebi, por que roubaste os presentes. Mas por favor, devolve-me os presentes, porque é quase Natal e eu tenho de os entregar aos meninos e meninas de todo o mundo. – Suplicou o Pai Natal.

-Eu dou-te as prendas, mas tens de me prometer que num dia tão feliz, o ambiente não fique tão poluído.- Declarou esse tal espírito.

-Vou tentar. Tens a minha palavra- Disse o Pai Natal.

Então, o espirito fez um feitiço e o Pai Natal aterrou na sua oficina, onde encontrou os seus duendes e todos os presentes antes desaparecidos.

No dia de Natal, quando as crianças se dirigiram ao sapatinho, encontraram os presentes em embrulhos de papel reciclado liso. Depois de abrirem os embrulhos, usaram o papel para fazerem lindos desenhos.

E como esta história está a terminar, eu só quero relembrar que o espirito está no reciclar.

Clara Paulino Sousa 3º ano – EB1 de Góios